

## **A FORMAÇÃO DO PROFESSOR PARA A INCLUSÃO: OS ANOS INICIAIS EM FOCO**

BARBOSA, Maria Júlia de Araújo  
Pedagogia- UEPB- Campus I  
E-mail: [julia.araujo13@gmail.com](mailto:julia.araujo13@gmail.com)

ONOFRE, Eduardo Gomes  
Prof. Dr. (Orientador) - UEPB  
E-mail: [edunofre@gmail.com](mailto:edunofre@gmail.com)

### **Resumo**

O presente artigo tem por finalidade identificar a formação continuada que os professores dos anos iniciais do ensino fundamental I vêm recebendo para atender as demandas da educação inclusiva, a pesquisa foi realizada com cinco professoras de uma escola pública localizada no município de Campina Grande-PB. Cujo objetivo principal é analisar a formação continuada que o professor dos anos iniciais do ensino fundamental I vêm recebendo para atuar na classe regular no contexto da educação inclusiva afim de atender os alunos que possuem alguma deficiência. A inclusão escolar de alunos com deficiência vem recebendo, nos últimos anos, uma significativa atenção. Compreendemos que muitos docentes encontram-se despreparados para contribuir na educação inclusiva. A metodologia que foi utilizada nesse trabalho é de cunho qualitativo. Utilizamos como instrumento metodológico uma entrevista semi – estruturada. A pesquisa de campo foi realizada nos meses de abril e maio de 2014. As referidas docentes destacaram alguns aspectos que prejudicam a educação inclusiva como: a falta de diagnóstico dos educandos, a falta de uma capacitação para os professores, a oferta de formações continuadas de curto prazo para os docentes e o desconhecimento dos recursos metodológicos que devem ser utilizados com seu aluno com deficiência. Portanto, compreendemos que uns dos principais fatores que dificultam a inclusão de alunos com deficiência nas escolas regulares estão associados à falta de uma formação continuada que preparem os educadores, deixando-os capazes de desenvolver práticas pedagógicas de acordo com as necessidades educacionais dos alunos.

**Palavras-chave:** Formação do professor. Educação Inclusiva. Deficiência.

## Abstract

This article aims to identify continuing education for teachers of early elementary school years I have been getting to meet the demands of inclusive education, the survey was conducted with five teachers of a public school located in Campina Grande-PB. Whose main objective is to analyze the continuing education that the teacher in the early years of elementary school I have been receiving for regular class work in the context of inclusive education in order to meet students who have a disability. The school inclusion of students with disabilities has received in recent years, significant attention. We understand that many teachers are unprepared to contribute in inclusive education. The methodology that was used in this study is a qualitative. Used as a methodological tool a semi - structured interview. The field research was conducted in the months of April and May 2014. These teachers highlighted some aspects that hinder inclusive education as: the lack of diagnosis of learners, the lack of training for teachers, the provision of continuing education for short term for teachers and the lack of methodological tools to be used with your students with disabilities. Therefore, we understand that the main factors that hinder the inclusion of students with disabilities in regular schools are associated with a lack of continuing education that prepare teachers, leaving them able to develop pedagogical practices in accordance with the educational needs of students.

Keywords: Teacher training. Inclusive Education. Disability.

## Introdução

Este trabalho é resultado de uma pesquisa de campo que foi realizada para um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), por uma aluna do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Rivanildo Sandro Arcoverde, localizada na cidade de Campina Grande/PB. Nessa pesquisa, realizamos uma discussão sobre a questão da formação que os educadores dos anos iniciais do ensino fundamental I vêm recebendo para atuar na classe regular no contexto da educação inclusiva. A proposta de uma educação inclusiva é celebrar a diversidade nas escolas regulares e promover a aprendizagem dos alunos, com ou sem deficiência, que venham a apresentar necessidades educacionais especiais (NEE).

É certo que a inclusão para ser efetivar precisa de um trabalho longo e questionador, porém, existem vários fatores que permeiam a problemática da inclusão. Partimos do pressuposto que é preciso um entendimento aprofundado, ao refletir estes termos de maneira crítica, principalmente na educação escolar, é necessário por em evidência se o professor está preparado para atender alunos com alguma deficiência.

A pesquisa buscou uma reflexão inicial sobre a percepção do professor do ensino fundamental I, sobre o processo de inclusão dos alunos com deficiência e a formação que o mesmo vem recebendo, ou seja, as atitudes e práticas educacionais, relacionado ao atendimento oferecido aos alunos com deficiência. O objetivo do trabalho foi identificar o perfil acadêmico dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental I; compreender as ações pedagógicas que o professor dos anos iniciais do ensino fundamental I vem adotando frente á inclusão escolar dos alunos com deficiência, recebem ao longo do seu percurso acadêmico e profissional.

A falta de formação dos profissionais da área da educação comprometerá o ensino aprendizagem de alguns alunos, tendo em vista que se faz necessário que o professor seja capacitado e que esteja preparado para receber alunos com alguma deficiência e conheça os conteúdos e metodologia especifica para ajudar o aluno com necessidades educacionais especiais.

### **A formação do educador para a educação inclusiva**

O professor para a educação inclusiva deve receber uma formação que o prepare para promover aprendizagem, assim, também como desenvolver práticas inclusivas em sala de aula que proporcionem inclusão para todos os alunos para que eles aprendam a aceitar e conviver com as diferenças. Entretanto para que isso aconteça, o educador deve ser moldado desde cedo, a partir da sua formação inicial, recebendo uma preparação para enfrentar as dificuldades presentes na classe comum, em especial, saber lidar com aqueles que possuem NEE. De acordo com Freitas (2006, p.169) “a formação



do professor de modo geral (educador especial ou educador da classe comum) deve incluir programas/conteúdos que desenvolvam competências de um profissional intelectual para atuar em situações singulares”.

Destacando a formação continuada do docente no campo da educação inclusiva, devemos pôr em relevo que para se efetivar uma perspectiva inclusiva, faz-se necessário que não só o professor esteja preparado, mas a escola também, devendo passar por um trabalho que supere a exclusão tendo como objetivo valorizar o indivíduo como cidadão, independente da sua condição, deve haver, então, novas percepções no contexto escolar, pois a inclusão exige da escola uma nova postura. Nesse caso, é fundamental a participação do educador e que esse profissional se aperfeiçoe e seja um incentivador tanto dos educandos especiais quanto dos outros que convivem juntos.

Para Skliar (2006, p.28) “(...) os processos de exclusão e inclusão acabam sendo muito parecidos entre si, sendo então a inclusão um mecanismo de controle que não é o oposto da exclusão, senão o substitui como processo de controle social”. Posto isso, é evidente que o processo de inclusão por diversas vezes falha e exclui o indivíduo e para que exista uma melhora se faz necessário um aumento no investimento de formação para os docentes.

Portanto, para que isso não ocorra, o professor e a escola devem saber como agir para resolver determinadas situações de constrangimento as quais os educandos com necessidades especiais podem vir a passar no cotidiano escolar. É imprescindível que o educador tenha uma formação que o prepare para atuar no contexto da inclusão. Contudo, a formação também ocorre dentro da escola, quando os professores discutem com seus colegas de profissão a problemática encontrada no seu cotidiano profissional.

Segundo Nóvoa (1999, p.22) “a crise da profissão docente arrasta-se há longos anos e não se vislumbram perspectivas de superação à curto prazo”. Fica evidente que a crise da profissão irá contemporizar mais tempo e conseqüentemente acorrentar mais





serviço para os docentes. Não obstante, as propostas de formação inicial e continuada que o professor deve receber, podem suprir alguns significados principalmente no campo do Ensino Superior, o que faz com que a universidade fique a frente da formação inicial que o professor deve receber.

Sendo assim, como ressalta Ferreira (2006, p. 227):

A formação inicial, a meu ver, diz respeito exclusivamente à formação institucional oferecida a estudantes que não são professores e, portanto, não atuam em escolas ou outra forma de serviço educacional informal. Tal formação é oferecida em diferentes instituições de ensino (universidades, faculdades, institutos superiores de educação, cursos do magistério etc.)

Neste caso, o autor citado afirma que a formação inicial incide na instituição de ensino o que implica dizer que quando o aluno vê de forma teórica as medidas necessárias para trabalhar com a educação inclusiva. A trajetória da formação inicial no Brasil, obedecendo, assim, do ângulo da inclusão, dá o direito do educando com deficiência frequentar a escola regular, partindo da política de inclusão, e se efetivando no currículo das universidades.

De outro modo, de acordo com Libâneo (2012, p.85):

Em relação aos conceitos políticos, sociais, institucionais, há que se considerar que não se trata apenas de buscar os meios pedagógico-didáticos de melhorar e potencializar a aprendizagem dos professores pelas competências do pensar, mas também de fazer leitura crítica da realidade.

Entre linhas gerais, é essencial que seja feita uma leitura crítica da realidade destacada pelo autor, a nova realidade que precisamos entender a importância de conseguir interagir no contexto da diversidade, sendo esse um fato real e presente na sociedade pós-moderna.

## **Metodologia**

A metodologia do presente trabalho é de natureza qualitativa e como instrumento metodológico utilizamos a entrevista semi - estruturada. Para subsidiar



nosso estudo, fundamentamo-nos em autores como: Charlot (2012), Possa e Naujorks (2014) e Sant'Ana (2005).

Após aplicarmos a entrevista com as professoras participantes da presente pesquisa, dividimos o seu discurso, de acordo com os questionamentos e as respostas, em categorias. Assim, apresentamos duas categorias. Na primeira categoria denominamos *a participação em cursos ou programas na área da educação inclusiva*; e a segunda *os desafios encontrados no processo de inclusão de alunos com deficiência na escola regular*.

### **Discussão dos resultados**

Nesse item, discutimos duas categorias que foram construídas através das respostas coletadas pelas entrevistadas.

#### **A participação em cursos ou programas na área da educação inclusiva.**

A primeira categoria objetivou conhecer e avaliar a formação que os professores estão recebendo para atuar no contexto da educação inclusiva. Três entrevistadas afirmaram nunca ter participado de algum curso ou programa lançado para a educação inclusiva.

Vejamos as respostas:

*[...] já tive oportunidade de trabalhar numa escola que abrigava o instituto dos cegos [...] e a gente aprende muito com as outras professoras lá dentro. (Professora A)*

*[...] nunca participei de nenhuma formação continuada pra educação inclusiva. (Professora C)*

*[...] nunca participei. (Professora D)*

Essas três docentes, atualmente têm alunos com deficiência em sala de aula. Vale ressaltar que nenhuma delas tem formação específica para educação especial,



entretanto como a professora A afirmou: “uma ajuda à outra”, elas trocam experiências. Conforme afirma Charlot (2012, p.104) “os professores, na verdade, estão se formando mais com os outros professores dentro das escolas do que nas aulas das universidades ou dos institutos de formação”. Existe dentro da escola um trabalho de cooperação entre docentes para enfrentar as dificuldades dos alunos com necessidades educacionais especiais.

Apenas duas das cinco entrevistadas afirmaram que participaram de cursos de formação para a educação inclusiva:

*[...] inclusive eu já participei da sala de multimeios por dois anos. Foi uma formação oferecida pela prefeitura. (Professora B)*

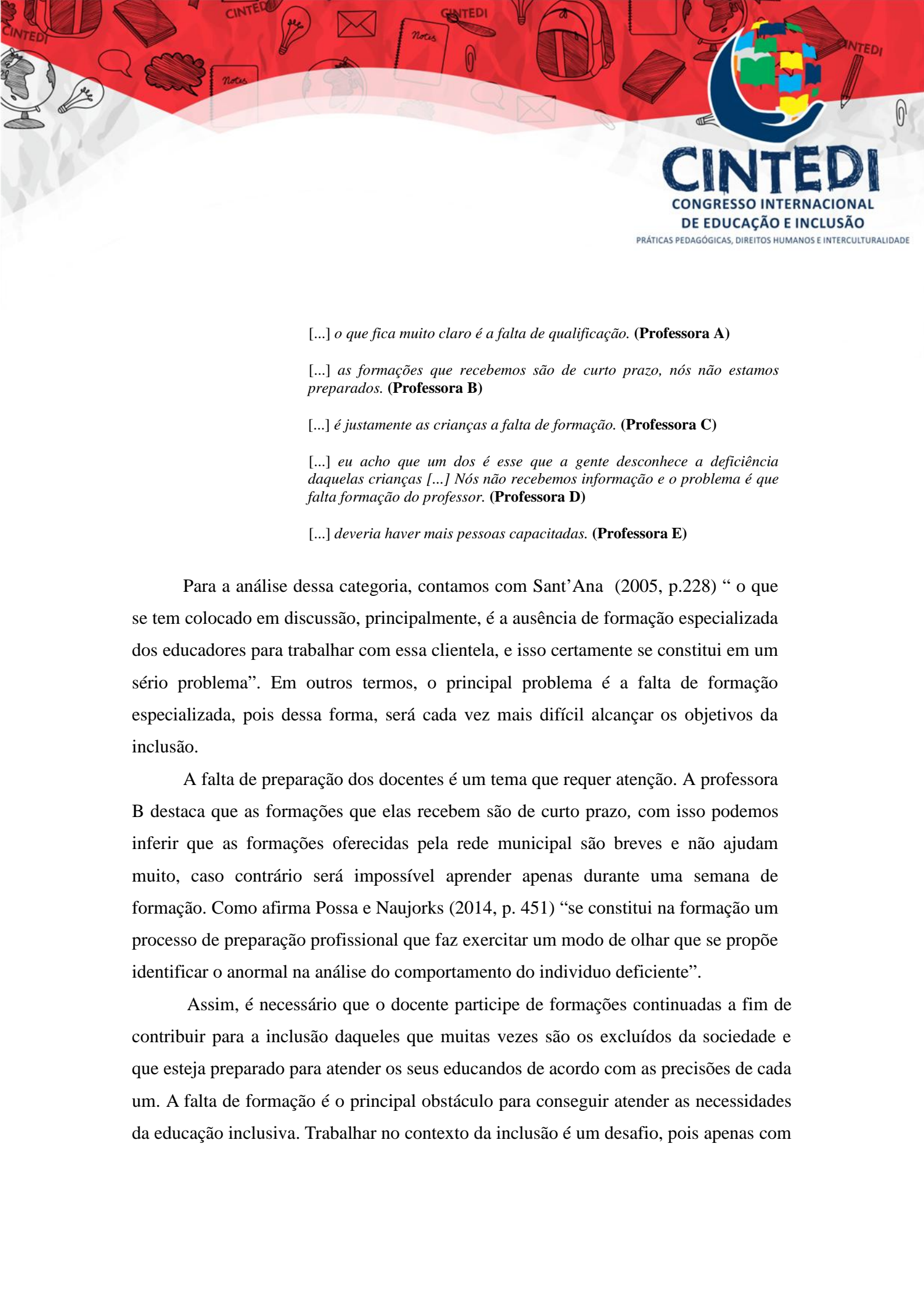
*[...] pela prefeitura porque todas as vezes que tem eu participo, mesmo assim acho que falta muito. (Professora E)*

Nessa categoria concordamos com Possa e Naujorks (2014, p.451) “a formação de professores para o campo de Educação Especial vai projetar/inventar um profissional que tendo detectado a deficiência, passa a ter, na escola inclusiva, a função de planejar um processo de ajuste do indivíduo”. Dessa forma, para que o educando seja incluído é necessário que o docente esteja preparado, ou então não terá como incluir a criança se o profissional não souber como intervir. Assim, corroboramos que os docentes não estão sentindo-se preparados para atender educandos com necessidades especiais no ensino regular.

### **Os desafios encontrados no processo de inclusão de alunos com deficiência na escola regular.**

Nessa categoria, percebemos que cinco professoras que foram entrevistadas responderam que o principal desafio encontrado no processo de inclusão é a falta de preparação do professor, isto é, a falta de profissionais capacitados na rede de ensino.

Observemos as seguintes respostas:



[...] *o que fica muito claro é a falta de qualificação. (Professora A)*

[...] *as formações que recebemos são de curto prazo, nós não estamos preparados. (Professora B)*

[...] *é justamente as crianças a falta de formação. (Professora C)*

[...] *eu acho que um dos é esse que a gente desconhece a deficiência daquelas crianças [...] Nós não recebemos informação e o problema é que falta formação do professor. (Professora D)*

[...] *deveria haver mais pessoas capacitadas. (Professora E)*

Para a análise dessa categoria, contamos com Sant’Ana (2005, p.228) “o que se tem colocado em discussão, principalmente, é a ausência de formação especializada dos educadores para trabalhar com essa clientela, e isso certamente se constitui em um sério problema”. Em outros termos, o principal problema é a falta de formação especializada, pois dessa forma, será cada vez mais difícil alcançar os objetivos da inclusão.

A falta de preparação dos docentes é um tema que requer atenção. A professora B destaca que as formações que elas recebem são de curto prazo, com isso podemos inferir que as formações oferecidas pela rede municipal são breves e não ajudam muito, caso contrário será impossível aprender apenas durante uma semana de formação. Como afirma Possa e Naujorks (2014, p. 451) “se constitui na formação um processo de preparação profissional que faz exercitar um modo de olhar que se propõe identificar o anormal na análise do comportamento do indivíduo deficiente”.

Assim, é necessário que o docente participe de formações continuadas a fim de contribuir para a inclusão daqueles que muitas vezes são os excluídos da sociedade e que esteja preparado para atender os seus educandos de acordo com as precisões de cada um. A falta de formação é o principal obstáculo para conseguir atender as necessidades da educação inclusiva. Trabalhar no contexto da inclusão é um desafio, pois apenas com



o conhecimento aprofundado é que os professores poderão transformar a realidade e ajudar no ensino-aprendizagem dos educandos.

Com isso, o que de mais verdadeiro temos percebido é a urgente necessidade de se investir na formação continuada dos docentes sendo esse um apoio fundamental para despertar o respeito com o outro e atender as necessidades educacionais de cada aluno. Aprovando a perspectiva da educação inclusiva que, é incluir a todos. Essa realidade presente no contexto educacional da educação inclusiva destaca as dificuldades que são refletidas na prática pedagógica. Constantemente, os docentes se deparam entre a diversidade presente no contexto escolar e eles precisam estar preparados para interagir com seus alunos. Dessa forma, o processo de inclusão acontecerá de forma coletiva, ou seja, na medida em que toda a comunidade escolar se unir e estiver interessada em acolher a todos de maneira igualitária.

### **Considerações finais**

Concluimos que esse tema requer uma atenção especial, e que partiu do pressuposto de investigar se os docentes estão de fato preparados para atender no contexto da educação inclusiva. Não obstante, é preciso trazer à tona e começar a refletir sobre a necessidade de existir profissionais capacitados e que se sintam preparados para atender alunos com necessidades educacionais especiais e, por conseguinte ajudar no processo de aprendizagem dos educandos, sendo isso, uma medida indispensável para que o ensino regular ser exercido em uma perspectiva inclusiva.

Diante desse estudo que desenvolvemos, acreditamos que ele pode contribuir para a sociedade porque destaca a necessidade de o docente estar preparado para colaborar no ensino-aprendizagem dos educandos na educação inclusiva, assim conhecendo os recursos metodológicos que devem ser utilizados na perspectiva de proporcionar aprendizagem para o educando e como deverá incluir o aluno.

## Referências

CHARLOT, B. FORMAÇÃO DE PROFESSORES: a pesquisa e a política educacional. In: PIMENTA, S, G; GHEDIN, E. (Orgs.). **Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 7º Ed. São Paulo: Cortez, 2012.

FERREIRA, W, B. Inclusão x exclusão no Brasil: reflexões sobre a formação docente dez anos após Salamanca. In: RODRIGUES, Davis. (Org.). **Inclusão e educação, doze olhares sobre a educação inclusiva**. São Paulo: Summes, 2006.

FREITAS, S, N. A formação de professores na educação inclusiva: construindo a base de todo o processo. In: RODRIGUES, David. (Org.). **Inclusão e educação, doze olhares sobre a educação inclusiva**. São Paulo: Summes, 2006.

LIBÂNIO, J, C. Reflexividade e formação de professores: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro. In: PIMENTA, S, G; GHEDIN, E. (Orgs.). **Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 7º Ed. São Paulo: Cortez, 2012.

NÓVOA, A. O passado e o presente dos professores. In: \_\_\_\_\_. (Org.). **Profissão Professor**. 2ª Ed. Portugal: Porto editora, 1999.

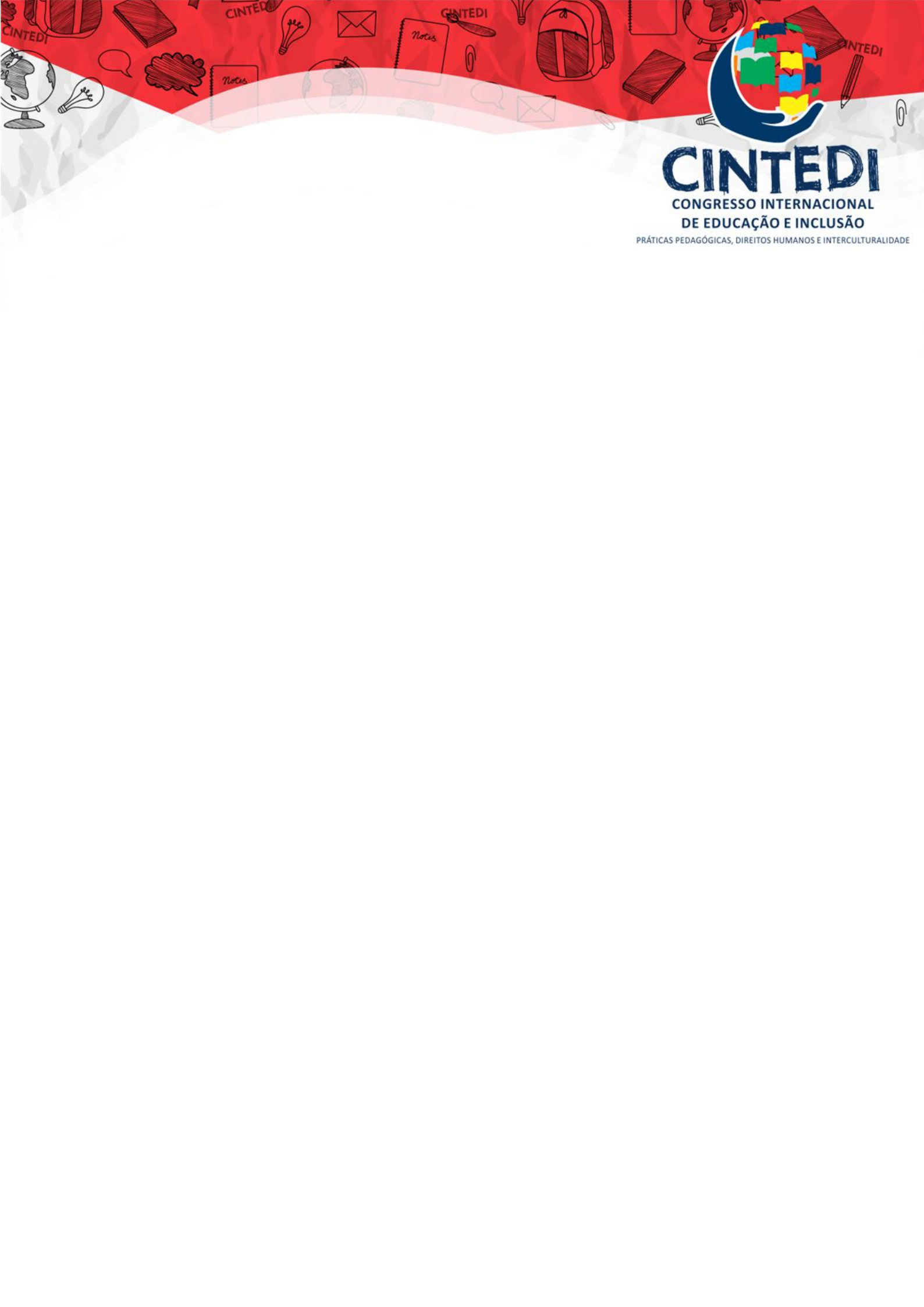
POSSA, L, B; NAUJORKS, M, I .Alguns efeitos do nosso tempo na formação de professores da Educação Especial. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 27, n. 49 ,p. 447-458, maio/ago, 2014.

Disponível em: <<http://www.ufsm.br/revistaeducacaoespecial>>.

Acesso em: 28 Ago. 2014.

SANT'ANA, I, M. Educação inclusiva: concepções de professores e diretores. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 10, n. 2, p. 227-234, mai./ago. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v10n2/v10n2a09.pdf>>. Acesso em: 27 Ago. 2014.

SKLIAR, C. A inclusão que é “nossa” e a diferença que é do outro. In: RODRIGUES, Davis. (Org.). **Inclusão e educação, doze olhares sobre a educação inclusiva**. São Paulo: Summes, 2006.



# CINTEDI

CONGRESSO INTERNACIONAL  
DE EDUCAÇÃO E INCLUSÃO

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, DIREITOS HUMANOS E INTERCULTURALIDADE